

# **Um estudo amostral dos seguros de automóveis no Brasil**

Francisco Galiza

Autor do livro "Economia e Seguro: Uma Introdução", publicado pela Funenseg

## **1) Introdução: Uma configuração atual do ramo**

O objetivo deste texto é fazer uma análise econômica das condições atuais do seguro de automóvel vendido no país, através de amostra de empresas e de determinados tipos de veículos, localizados em algumas cidades brasileiras<sup>1</sup>. Antes desta análise específica, sintetizamos a seguir a situação deste ramo na economia brasileira.

### **i) Participação no setor**

Pelas estatísticas oficiais, o faturamento do seguro de automóvel no último exercício chegou a quase R\$ 5,8 bilhões - recuperando-se da perda de mercado registrada em 1996 (em 1997, a sua participação em relação a todo o setor é de um pouco mais de 30%) -, ocorrendo esta melhora apesar da queda na quantidade de companhias que operam neste segmento (última coluna da tabela 1).

---

<sup>1</sup> Caso haja interesse de outro trabalho nesta linha, sugerimos também o artigo Galiza, Francisco; *Um estudo comparativo simplificado de alguns planos de PPA no Brasil - sob a ótica do consumidor*; Cadernos de Seguro; Funenseg; Dezembro/97.

### **Tabela 1 - Ramo Automóvel**

<b>Ano</b>	<b>Faturamento *</b>	<b>Part. %</b>	<b>Empresas **</b>
<b>1995</b>	5,007	35,60%	79
<b>1996</b>	4,593	30,40%	71
<b>1997</b>	5,784	31,40%	70

\* Em R\$ bilhões

\*\* Com faturamento mínimo de R\$ 100 mil/ano

#### **ii) Estatísticas de produção**

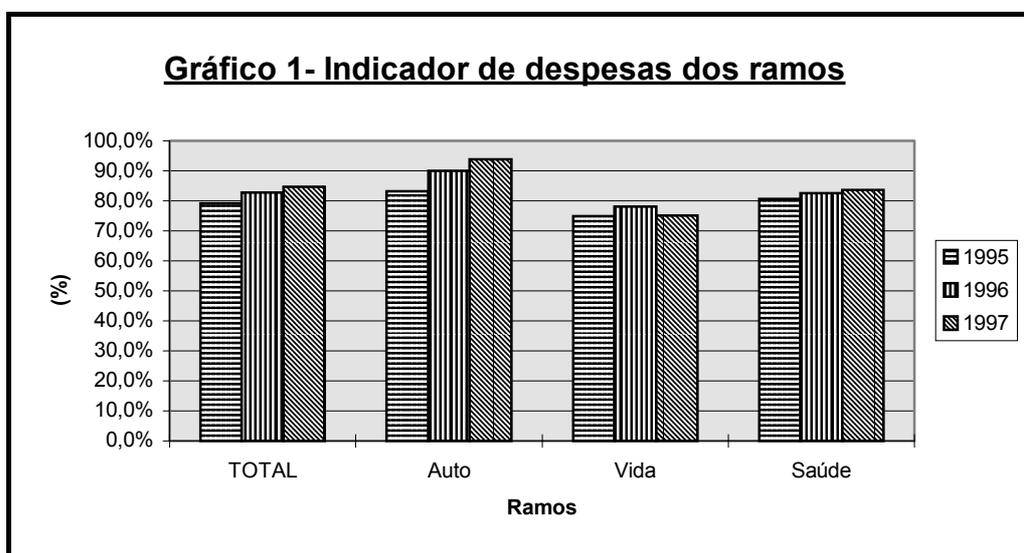
Uma “regra de bolso” usual e simplificada sobre os preços de seguros de automóveis no Brasil diz que este corresponde a cerca de R\$ 1 mil/ano - 80% deste valor servindo para cobrir o próprio casco segurado e, apenas 20%, o seguro de Responsabilidade Civil<sup>2</sup>. Deste modo, considerando-se que o faturamento total do ramo em 1997 foi de R\$ 5,8 bilhões, estimamos a frota segurada nacional em 6 milhões de carros, um pouco acima de 25% do total circulando no país.

#### **iii) Custos médios do ramo**

Na avaliação dos custos envolvidos na negociação dos produtos de seguros de automóveis, amplia-se neste instante a discussão para os 3 principais ramos do setor - automóvel, vida e saúde, que representam 70% do seu faturamento -, com a intenção de realizar um estudo comparativo entre os mesmos.

Neste caso, o gráfico 1 apresenta a evolução do indicador (Comissões + Sinistros)/Prêmios Ganhos para os ramos citados, no período de 1995 a 1997.

De início, constata-se um aumento nos custos totais das empresas, aspecto já alertado em outros trabalhos<sup>3</sup>. Na avaliação comparativa, observamos que o caso mais crítico foi o do ramo automóvel, em trajetória crescente nestes anos; vindo a seguir o saúde, também em comportamento crescente, mas em ritmo inferior; e o ramo vida, em patamar estabilizado. Em vista deste padrão, os custos diretos e médios do ramo automóvel estão bem acima dos demais. Por exemplo, em 1997, o valor do indicador para este ramo era de 93,8%; para o ramo saúde, 83,7%; e para o ramo vida, 75,2%.



Ou seja, de um modo geral, podemos definir o seguinte retrato simplificado do ramo automóvel, para o ano de 1998:

. Um setor com alta importância no mercado brasileiro, apesar do recente crescimento registrado nos outros ramos (vida e saúde, principalmente).

<sup>2</sup> Ou seja, nas condições mais usuais, um seguro total que corresponde a, aproximadamente, 10% do preço do carro.

<sup>3</sup> Vide FENACOR; *Avaliação inicial do risco das empresas brasileiras de seguros*; 1997.

. Ainda com um alto potencial de crescimento, pelo baixo percentual da frota segurada nacional ( $\frac{1}{4}$  do total dos veículos em circulação).

. Um setor muito disputado, resultando na mais baixa margem de rentabilidade, dentre todos os grandes ramos negociados no mercado brasileiro.

## **2) Estudos anteriores**

Os estudos dos seguros de automóveis no Brasil têm enfrentado algumas dificuldades teóricas:

i) Grande número de empresas a atuar na área, o que dificulta a escolha das amostras.

ii) O seguro de automóveis é um produto mais detalhado do que, por exemplo, os de Previdência Privada Aberta. Sem contar que a quantidade dos tipos de automóveis é muito maior do que a dos planos existentes.

Estas duas últimas características levarão necessariamente a uma análise mais simplificada, principalmente neste estudo comparativo. Em termos didáticos, os trabalhos existentes sobre as condições econômicas dos seguros de automóveis se desenvolvem sobretudo em duas frentes, conforme a tabela a seguir.

### **Tabela 2**

#### **Estudos sobre seguros de automóveis**

<b>Tipos de Estudos</b>	<b>Características</b>
Artigos Jornalísticos	i) Apresentam comparações dos preços e das condições dos principais produtos negociados ii) Registram as reclamações dos segurados
Trabalhos acadêmicos	i) Avaliam teoricamente os preços praticados ii) Sinalizam preços mínimos a serem cobrados em cada tipo de seguro

Na primeira parte dos trabalhos, é comum existirem periodicamente inúmeros artigos jornalísticos sobre o assunto, alertando os consumidores e os profissionais do setor de seguros de automóveis sobre as condições praticadas no mercado - em termos gerais ou em amostras. Estes trabalhos aparecem em

jornais de grande circulação, em alguns “sites” na internet, e em revistas especializadas da área, estando relacionados alguns exemplos na bibliografia. Eles são importantes e serão usados como fonte de dados na avaliação numérica deste texto.

Em uma segunda linha, encontramos trabalhos de caráter mais acadêmico e mais sofisticado que os anteriores, com duas características principais. Ou uma avaliação do comportamento geral (visão macroeconômica) deste setor ou com a análise de aspectos específicos dos mesmos (o comportamento teórico dos seus preços, por exemplo). Dentre os relacionados na bibliografia, citamos Fenaseg<sup>4</sup>, que sinaliza periodicamente as taxas teóricas mínimas, para cada tipo de seguro de automóvel. Um outro tipo de trabalho importante consiste na existência dos primeiros “Bureau de Taxação”, servindo este também como orientação às seguradoras sobre o nível de prêmio recomendado em cada veículo segurado.

Pelo seu caráter acadêmico, este artigo se encaixa no segundo perfil de trabalho, sem deixar de ter também características do primeiro, já que se utiliza da fonte de dados desenvolvida por estes.

---

<sup>4</sup> Segundo a Fenaseg, este estudo se justifica pelos seguintes motivos “... o preço dos veículos, a diminuição na frequência de roubos nos Estados, a correção dos prêmios e da IS, e a preocupante concorrência predatória”.

### **3) Análise teórica**

Teoricamente, a decisão de cotar o preço de qualquer seguro se deve a vários fatores. Em termos simplificados, dividimos em quatro partes, como se observa na próxima tabela.

**Tabela 3**

**Decisões envolvidas na definição do preço de seguro**

<b>Fatores</b>	<b>Comentários</b>
Atuariais	Tipo de carro, ano, local, etc
Custos	Desp. administrativas, comissões
Estratégia interna	Planejamento estratégico
Estratégia externa	Decisões dos concorrentes

O primeiro se refere às condições atuariais do produto. No caso do seguro de automóvel, são escolhidos 3 dos fatores mais importantes: o tipo do carro segurado, o ano de sua fabricação e o local em que a veículo circula.

A segunda variável se refere aos custos diretos e indiretos gerados na venda do produto - em seguro, isto significa sobretudo o nível das comissões e das despesas administrativas.

O terceiro fator consiste em uma decisão estratégica da própria companhia que, assim, definiria que margem de lucro ou que determinado volume de vendas a empresa irá querer operar naquele produto. Por exemplo, ela pode desejar trabalhar com uma margem maior em um modelo de veículo do que em outro. Ou, por outro lado, a seguradora pode achar que, por ter uma

posição muito sólida no mercado, pode cobrar preços condizentes com esta situação superior.

O quarto e último fator deriva do fato de a companhia estar inserida dentro de um mercado competitivo e, deste modo, seus preços sofrerem influências das condições oferecidas pelas outras seguradoras.

O trabalho da Fenaseg citado na referência se preocupa em avaliar os três primeiros itens, considerando que os riscos atuariais da empresa possam ser definidos pelas 3 variáveis citadas na tabela 2.

Nas duas etapas seguintes, são definidos os níveis de comissionamento, de despesas administrativas e de lucratividade médios praticados, além da franquia média em cada tipo de veículo. Um outro aspecto é que, na linha deste trabalho citado, as franquias, assim como os serviços prestados pelas seguradoras, são também os mais comuns do mercado.

Quanto à quarta etapa - estratégia externa -, esta não é especificamente comentada, já que se supõe que todas as companhias teriam a mesma atitude em relação ao lucro médio praticado.

Assim, o objetivo do trabalho da Fenaseg é bem direto para o mercado segurador: Definir preços mínimos a serem praticados em cada um dos tipos de veículos negociados.

#### **4) Resultados numéricos**

Em abril, junho e julho de 1998, existiram 3 reportagens, em órgãos diferentes de imprensa, sobre 3 levantamentos de preços na área de seguros de automóveis.

Na primeira delas, jornal Estado de São Paulo (27/4/98), tivemos as condições para 4 tipos de automóveis distintos na cidade de circulação do jornal, com 21 seguradoras diferentes.

Na segunda, no jornal O Globo (22/6/98), as condições de seguro para 4 tipos de automóveis, com 5 seguradoras diferentes.

Por último, na terceira fonte - revista Veja (1/7/98) -, temos as cotações de 2 tipos de veículos para as seguintes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre (todas com 26 seguradoras) e Fortaleza (23 seguradoras).

Quanto aos serviços extras prestados com o seguro, as reportagens escolhem o padrão médio do setor, tal como no caso do trabalho da Fenaseg.

Ou seja, no total, teremos uma amostra dos preços de 306 seguradoras, para 10 tipos de veículos diferentes, em um período de 2 meses. Obtida a nossa amostra, o trabalho foi dirigido para tentar responder a dois questionamentos diferentes, conforme comentamos a seguir.

##### **i) Como se comportam as condições econômicas da amostra em relação aos preços sugeridos pela Fenaseg?**

No encaminhamento desta pergunta, construímos a tabela 4. Para o seu cálculo, determinamos o quanto que seria o preço e a franquia recomendados, segundo o padrão determinado pela Fenaseg, para cada um dos produtos

negociados. Com este número, definimos então a defasagem em relação aos valores informados pela imprensa para cada seguradora. E, nos produtos, calculamos a defasagem média e a sua dispersão de prêmio e de franquia, com todas as seguradoras juntas.

**Tabela 4**

**Variação % média em relação à taxa Fenaseg**

Modelo	Prêmio		Franquia		Seguradoras	Cidade	Fonte
	Média	DP	Média	DP			
<b>Gol 1.000i Plus/95</b>	14,1%	13,7%	-2,9%	6,5%	21	São Paulo-SP	ESP, 27/4/98
<b>Uno CS 1.5/95</b>	22,2%	17,0%	25,6%	15,0%	21	São Paulo-SP	ESP, 27/4/98
<b>Escort GL 1.8/95</b>	20,4%	15,8%	3,1%	12,4%	21	São Paulo-SP	ESP, 27/4/98
<b>Corsa Wind 1.0/95</b>	19,3%	13,4%	4,6%	12,2%	21	São Paulo-SP	ESP, 27/4/98
<b>Palio EX 1.0/98</b>	-13,2%	7,8%	13,3%	6,7%	5	Rio de Janeiro-RJ	O Globo, 22/6/98
<b>Corsa Wind 1.0/98</b>	-11,3%	4,0%	13,3%	6,7%	5	Rio de Janeiro-RJ	O Globo, 22/6/98
<b>Ford Fiesta 1.0/98</b>	-18,6%	6,9%	25,0%	10,5%	5	Rio de Janeiro-RJ	O Globo, 22/6/98
<b>Gol 1.0/98</b>	-7,7%	8,1%	33,3%	0,0%	5	Rio de Janeiro-RJ	O Globo, 22/6/98
<b>Gol 1000 Mi/98</b>	-3,9%	14,6%	-2,1%	4,4%	26	Rio de Janeiro-RJ	Veja, 1/07/98
<b>Vectra MPFI GL/98</b>	-3,7%	15,1%	-1,3%	2,9%	26	Rio de Janeiro-RJ	Veja, 1/07/98
<b>Gol 1000 Mi/98</b>	3,7%	19,2%	-2,1%	4,4%	26	São Paulo-SP	Veja, 1/07/98
<b>Vectra MPFI GL/98</b>	4,6%	19,5%	-1,3%	2,9%	26	São Paulo-SP	Veja, 1/07/98
<b>Gol 1000 Mi/98</b>	8,9%	16,3%	-2,1%	4,4%	26	Porto Alegre-RS	Veja, 1/07/98
<b>Vectra MPFI GL/98</b>	7,3%	18,4%	-1,3%	2,9%	26	Porto Alegre-RS	Veja, 1/07/98
<b>Gol 1000 Mi/98</b>	12,5%	24,7%	-1,9%	4,6%	23	Fortaleza-CE	Veja, 1/07/98
<b>Vectra MPFI GL/98</b>	10,2%	28,7%	-1,3%	2,9%	23	Fortaleza-CE	Veja, 1/07/98
<b>MÉDIA DA TABELA</b>	<b>4,1%</b>	<b>15,2%</b>	<b>6,4%</b>	<b>6,2%</b>			

Por exemplo, em julho de 1998, o preço médio do seguro Gol 1000 Mi/98, em Fortaleza, era 12,5% maior do que o recomendado pelo trabalho da Fenaseg, enquanto que a franquia média era 1,9% menor. Em ambos os casos, para uma amostra de 23 seguradoras.

Na avaliação da tabela 4, podemos tirar duas conclusões principais.

Primeiro, a dispersão dos valores da franquia é muito menor do que o valor dos prêmios. Na franquia, o desvio-padrão médio<sup>5</sup> é da mesma proporção do que a franquia média. Já, no caso dos prêmios, a relação é de quase 4 vezes.

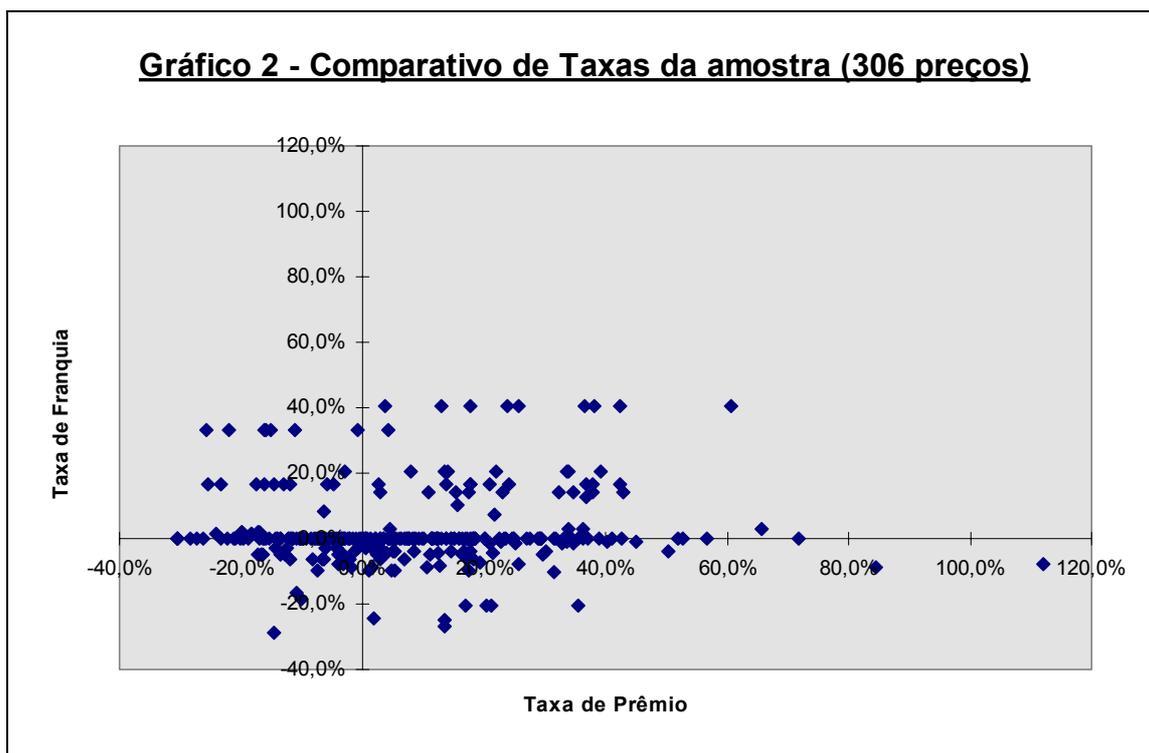
Segundo, quanto à resposta do questionamento, a nossa opinião é que, na média, houve uma tendência para que os preços se equilibrassem aos valores teóricos propostos. Por exemplo, na amostra de 306 preços, a defasagem média total foi de 4,6% maior para os preços do mercado. Entretanto, o nível de dispersão, em alguns casos, pode ser elevado. Por exemplo, o prêmio médio do Escort GL 1.8/95 em abril/98 era 20% maior do que o preço padrão. Por outro lado, o prêmio do Ford Fiesta 1.0/98 era 20% menor.

Como complemento, apresentamos no gráfico 2 um comparativo das taxas de prêmio e de franquia de todos os dados da amostra. Como podemos observar, os dados estão mais concentrados no eixo horizontal, o que confirma as observações sobre a distribuição dos valores de prêmio e de franquia, exposta na primeira conclusão acima.

---

<sup>5</sup> Calculado aqui pela média dos desvios-padrão da tabela.

**Gráfico 2 - Comparativo de Taxas da amostra (306 preços)**



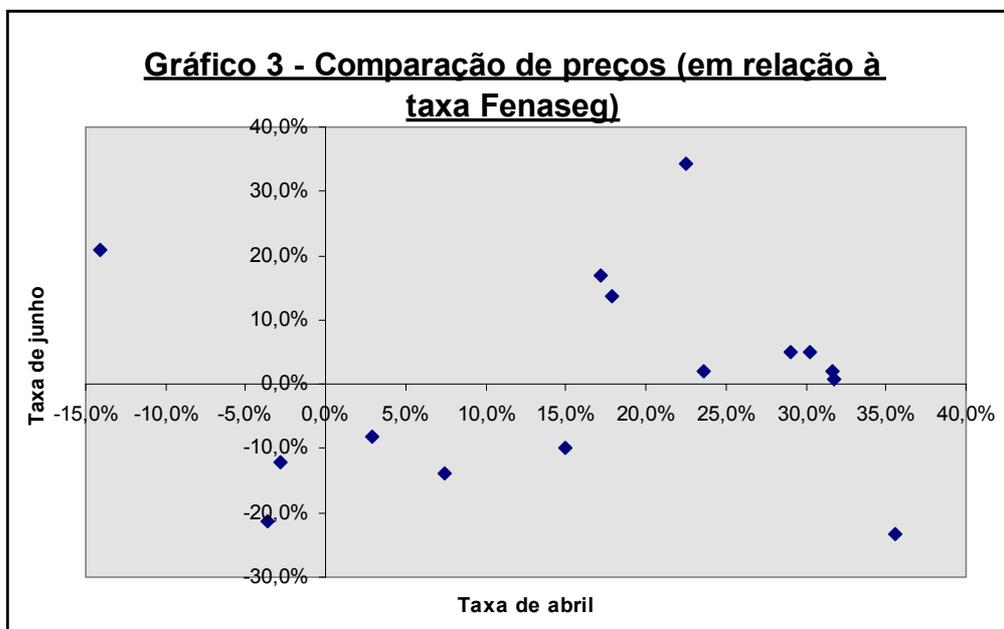
**ii) No período analisado, há alguma vantagem constante nas condições de uma ou de outra seguradora?**

Agora, o objetivo é determinar se, no período analisado, os preços praticados por uma seguradora seriam sempre maiores ou não do que os das outras companhias. Caso esta afirmativa fosse verdadeira, os motivos poderiam ser investigados com mais detalhes<sup>6</sup>.

Para fazer este teste, escolhemos somente uma amostra, com um automóvel de marca similar, mas de ano de fabricação diferente. De início, o mês de abril, com 21 seguradoras, com o veículo Gol 1.000i Plus 95, comparada com a amostra de junho, Gol 1000 Mi/98, com 26 seguradoras. Neste grupo, há

<sup>6</sup> Por exemplo, esta estratégia poderia ser função dos seus níveis de classificação de risco, alguma característica operacional da companhia, etc.

15 seguradoras que aparecem nos dois períodos e, assim, suas taxas são apresentadas no gráfico a seguir.



Das 15 seguradoras analisadas, temos as seguintes conclusões.

Nesta amostra, 8 delas praticaram preços maiores do que o padrão Fenaseg, nos dois períodos analisados. Por outro lado, 2 delas praticaram sempre preços menores. Ou seja, podemos dizer que 2/3 das empresas mantiveram uma certa “coerência estratégica” na nossa amostra, sinalizando um mesmo padrão de comportamento. Entretanto, 1/3 da amostra teve atitude contrária, mudando de estratégia no espaço de 2 meses.

Em vista disso, em nossa opinião, a resposta correta, a partir da amostra, para a pergunta acima, seria “em termos”. Ou seja, na amostra, existiu um certo padrão de comportamento lógico de algumas empresas - a vantagem ou a

desvantagem de preços em 2/3 das companhias. Neste caso, a resposta seria afirmativa. Por outro lado, 1/3 das companhias teve um comportamento irregular, descartando então a validade de uma consulta de preços em abril em relação a de junho. Ou seja, 4 companhias praticavam preços maiores em abril, mas passaram a praticar preços menores em junho e somente 1 teve uma estratégia inversa.

Em nossa opinião, este último raciocínio confirma o elevado grau de competitividade atualmente existente neste mercado, na busca constante de mercados e de novos segmentos.

## **5) Conclusões**

Atualmente, o mercado de seguros de automóveis no Brasil é um dos mais competitivos deste setor. É ainda o maior ramo do país, mesmo tendo diminuído o número de companhias em operação nos últimos anos e embora tendo uma das margens de lucro mais estreitas. Consciente destas dificuldades, vários órgãos de imprensa se encarregam de publicar periodicamente tarifas comparativas de várias empresas. E, mesmo a Fenaseg, em trabalho regular, já sinaliza algumas tarifas orientadoras para as empresas.

Deste modo, o objetivo deste artigo é o de continuar os estudos de avaliação do setor, através de dois questionamentos básicos. O primeiro deles se refere ao comparativo das taxas recomendadas teoricamente com as, de fato, aplicadas. O segundo se refere à confirmação de indícios de uma estratégia coerente e constante nas seguradoras que operam com automóveis.

Para este fim, utilizamos uma amostra de 306 preços de seguros, coletados em 3 órgãos de imprensa distintos e as conclusões foram as seguintes.

i) Na média de todos os veículos, as seguradoras praticaram preços segundo o padrão teoricamente recomendado, embora a dispersão dos prêmios tenha sido elevada, dependendo do tipo de veículo segurado. Quanto à franquia, esta variação foi bem menor.

ii) Quanto ao conceito de “estratégia coerente”, a nossa observação é que, em princípio, o mercado de seguros de automóveis dá sinais de dinamismo. Por exemplo, em um curto espaço de tempo, em amostra de 15 seguradoras em

determinado tipo de veículo, 2/3 delas manteve a sua política de preços. Por outro lado, 1/3 delas ajustou a sua estratégia, segundo as novas condições do mercado.

## **6) Bibliografia**

- ABRIL Editora. *O melhor serviço para o seu carro*. Revista Veja. 1/7/98.
- CASTIGLIONE, Luís Roberto. *Automóveis: Rumo ao Desconhecido*. Plano Diretor de Seguros, EMTS. Dezembro/97.
- EMTS. Perfil Seguro, 1998.
- FENACOR. *Avaliação inicial do risco das empresas brasileiras de seguros*. 1997.
- FENASEG. *Custos de Sinistros de Auto*. 19/08/97.
- FUNENSEG. *2º seminário de Automóvel do RS*. 18/06/97.
- GALIZA, Francisco. *Um retrato do ramo automóvel no Brasil*. Cadernos de Seguro, Funenseg. Setembro/96.
- \_\_\_\_\_. *Um estudo comparativo simplificado de alguns planos de PPA no Brasil - sob a ótica do consumidor*. Cadernos de Seguro, Funenseg. Dezembro/97.
- MODELO Consultoria. *Análise da Concorrência em Seguros de Automóveis*. Março/94.
- O GLOBO, Jornal. *Preço de seguros de Automóveis*. 22/06/98.
- O ESTADO DE SÃO PAULO, Jornal. *O que fazer com o seguro na venda do carro*. Página S4, 27/04/98.
- OPTION. "Site da internet" ([www.option.com.br](http://www.option.com.br)), com a cotação de preços de seguros de automóveis..
- TEIXEIRA, Carlos Eduardo. *Índice de apoio à gestão de uma carteira de seguros de automóveis*. Cadernos de Tese, Funenseg. Julho/97.